

À exceção do Espírito Santo e das áreas mais ao norte do Estado do Rio de Janeiro, as regiões sudeste e sul apresentam condições oceanográficas, morfologia de fundo e tipo de sedimentação relativamente homogêneos, determinando um ambiente bastante favorável ao desenvolvimento da atividade pesqueira. Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul concentram frotas diversificadas e importantes pontos de desembarque e processamento do pescado. Em termos percentuais, os quatro estados contribuem com pouco mais de 40% da produção brasileira total de pescado de origem marinha.

A tabela a seguir mostra a produção total, para os quatro estados, entre os anos de 1986 e 1996. As informações até 1995 foram compiladas, ainda de forma preliminar, em função do Programa "Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva" - REVIZEE e podem incluir algumas espécies de água doce, em especial para Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Informações consolidadas para o ano de 1996 só estavam disponíveis para Santa Catarina, enquanto para os demais estados foram feitas estimativas, utilizando-se critérios diversos.

Tabela 1 - Desembarques nas regiões Sudeste e Sul, de 1986 a 1996 (ton)

Ano/Local	RJ	%	SP	%	SC	%	RS	%	Total
1986	80.256	22,52	94.792	26,60	108.456	30,44	72.833	20,44	356.337
1987	67.599	23,76	86.441	30,38	67.896	23,86	62.608	22,00	284.544
1988	67.652	26,64	53.523	21,08	75.260	29,64	57.493	22,64	253.928
1989	57.256	22,85	70.544	28,15	82.947	33,11	39.809	15,89	250.556
1990	60.179	28,04	42.336	19,73	73.741	34,36	38.340	17,87	214.596
1991	58.372	23,32	49.654	19,84	86.883	34,71	55.381	22,13	250.290
1992	53.902	22,07	49.167	20,13	84.040	34,41	57.152	23,40	244.261
1993	47.444	18,74	35.337	13,96	103.602	40,93	66.739	26,37	253.122
1994	55.690	19,66	38.242	13,50	123.612	43,63	65.785	23,22	283.329
1995	59.488	25,28	35.006	14,88	81.231	34,52	59.588	25,32	235.313
1996 ¹	72.000	26,11	36.195	13,12	103.548	37,55	64.037	23,22	275.780
Média	61.803	23,54	53.749	20,12	90.111	34,29	58.160	22,05	263.823

1 - Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul - dados estimados.

Rio de Janeiro - extrapolação a partir da produção no primeiro semestre.

São Paulo e Rio Grande do Sul - produção média para os anos de 1993, 94 e 95.

Fonte: FIPERJ, IBAMA/CEPERG, IBAMA/CEPSUL, IBAMA/SUPES/RJ e IPESCA/SP.

¹ Assessor Especial da FIPERJ, Bolsista FAPERJ.

A composição dos desembarques se altera do norte para o sul, aumentando a participação dos recursos demersais nas capturas (corvina, castanha, pescadas, etc.), em detrimento das espécies pelágicas (sardinhas e bonitos). Observa-se que apenas o estado de São Paulo vem experimentando um prolongado declínio em sua produção, estando bastante abaixo de sua participação média nos totais regionais. Já para o Rio de Janeiro, especialmente, para o último ano da série, a recuperação dos totais capturados foi marcante, em função dos bons resultados para a sardinha verdadeira e, em menor escala para o bonito listrado.

Apesar da diversidade das espécies ocorrentes em escala regional, algumas pescarias se destacam por sua importância econômica, tanto em volume desembarcado, quanto pelo valor de mercado de sua captura. A pesca da sardinha verdadeira e do camarão rosa são determinantes para o desempenho global do setor pesqueiro no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. O bonito listrado, capturado pelo método de isca-viva, ganhou importância no Rio de Janeiro e Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, a pesca artesanal do camarão rosa na Lagoa dos Patos é responsável por desembarques superiores aos alcançados pela pesca oceânica, para o mesmo recurso, nos demais estados. Ainda, na região sul, a pesca das espécies demersais, por arrasto de fundo produz resultados significativos. Destacam-se, também, ao longo de toda a área, as pescarias com linha e espinhel de fundo para os chamados “peixes finos”, tais como o batata, namorado, cherne, etc. e a pesca com espinhel pelágico para os grande atuns, a partir das frotas baseadas em Santos e no Rio Grande.

As tabelas abaixo mostram a evolução dos desembarques para a sardinha verdadeira, o bonito listrado e o camarão rosa, ao longo dos últimos anos, em função de sua maior importância para pesca do Estado do Rio de Janeiro.

Sardinha verdadeira (*Sardinella brasiliensis*)

Tabela 2 - Desembarques de sardinha verdadeira nas regiões Sudeste e Sul, de 1986 a 1996 (ton)

Ano/Local	RJ	%	SP	%	SC	%	PR	%	Total
1986	12.214	9,65	58.160	45,94	56.221	44,41	4		126.599
1987	14.712	16,12	49.420	54,16	27.109	29,71	0		91.241
1988	17.380	26,68	20.984	32,21	26.762	41,08	14	0,02	65.140
1989	8.072	10,33	38.628	49,45	31.406	40,21	2		78.108
1990	7.641	23,85	8.767	27,36	15.634	48,79			32.042
1991	8.877	13,81	18.927	29,43	36.413	56,63	85	0,13	64.302
1992	8.832	13,62	19.953	30,76	36.061	55,60	17	0,03	64.863
1993	5.250	10,09	10.758	20,67	35.970	69,10	79	0,15	52.057
1994	8.451	9,98	14.707	17,37	61.503	72,65			84.661
1995	19.047	31,73	17.811	29,68	23.162	38,59			60.020
1996 ¹	30.843	34,07	15.803	17,46	43.875	48,47			90.521
Média	12.847	18,18	24.902	32,23	35.829	49,57	18	0,03	73.596

1 - Dados do Rio de Janeiro somente para Cabo Frio, Arraial do Cabo e Angra dos Reis. São Paulo - informações preliminares.

Fonte: FIPERJ, IBAMA/CEPERG, IBAMA/CEPSUL, IBAMA/SUPES/RJ, IBAMA/POCOF Paranaguá e IPESCA/SP.

Após o acentuado declínio observado até o ano de 1990, a produção de sardinha verdadeira vem experimentando uma gradual recuperação, com bons resultados em 1994 e 1996. Esse último ano foi, particularmente, importante pelos totais desembarcados em Santa Catarina e no Rio de Janeiro. Apesar da produção ter quase dobrado, de 1995 para 1996, naquele estado, foi no Rio de Janeiro que se observaram resultados excepcionais, tendo em conta o fraco desempenho da pescaria nos últimos anos. Os números disponíveis não incluem, ainda, os desembarques diretos nas indústrias da baía da Guanabara, mas não devem alterar muito o quadro atual, que indica uma forte concentração e disponibilidade à pesca da sardinha verdadeira na região de Angra dos Reis.

Camarão rosa (*Penaeus brasiliensis* e *P. paulensis*)

Tabela 3 - Desembarques de camarão rosa nas regiões Sudeste e Sul, de 1986 a 1996 (ton)

Ano/Local	RJ	%	SP	%	SC	%	RS	%	Total
1986	912	11,38	1.019	12,71	1.166	14,55	4.918	61,36	8.015
1987	576	13,24	789	18,13	537	12,34	2.449	56,29	4.351
1988	553	5,63	904	9,20	1.196	12,17	7.175	73,01	9.828
1989	555	9,94	915	16,38	1.485	26,59	2.630	47,09	5.585
1990	1.083	18,33	1.623	27,47	846	14,32	2.357	39,89	5.909
1991	553	15,29	1.115	30,83	367	10,15	1.582	43,74	3.617
1992	745	12,00	1.371	22,08	266	4,28	3.828	61,64	6.210
1993	520	15,30	809	23,81	474	13,95	1.595	46,94	3.398
1994	477	23,23	720	35,07	590	28,74	266	12,96	2.053
1995	425	10,50	620	15,31	325	8,03	2.679	66,16	4.049
1996 ¹	216	5,31	600	14,76	648	15,94	2.600	63,98	4.064
Média	601	11,58	953	18,37	718	13,84	2.916	56,20	5.189

1 - Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul - Dados estimados.

Rio de Janeiro - extrapolação a partir da produção no primeiro semestre.

São Paulo e Rio Grande do Sul - supõem-se as mesmas produções do ano anterior.

Fonte: FIPERJ, IBAMA/CEPERG, IBAMA/CEPSUL, IBAMA/SUPES/RJ e IPESCA/SP.

Os dados da tabela provém, também, da compilação feita para o programa REVIZEE, mencionada acima, e podem conter dados discrepantes, em relação a estatísticas anteriores disponíveis para o recurso.

As análises realizadas para o estoque do camarão rosa, nas regiões sudeste e sul, vêm indicando uma situação de sobrepesca (Valentini et al., 1991). Os desembarques, ao longo de toda a área de ocorrência vêm passando por fortes oscilações, não se podendo esperar uma recuperação da produção, sem que se adotem medidas de conservação mais eficientes. Deve-se ressaltar que, enquanto os desembarques do Rio de Janeiro e de São Paulo derivam em sua maior parte da pesca sobre o estoque adulto, em áreas oceânicas, em Santa Catarina, grande parte da produção tem origem na pesca artesanal (65% em 1996). Já o Rio Grande do Sul, responsável, em média, por cerca de 56% dos desembarques totais do camarão rosa, nas duas regiões, tem a totalidade de sua produção derivada da pesca artesanal na Lagoa dos Patos.

Bonito listrado (*Katsuwonus pelamis*)

A pesca do bonito listrado, com isca-viva, teve início no Rio de Janeiro, em 1979, a partir de embarcações adaptadas de outras pescarias. A frota evoluiu rapidamente, tendo chegado a 97 embarcações atuantes, em 1982, estando, atualmente, estabilizada, em torno de 50 barcos. Algumas embarcações japonesas arrendadas, variando em número de 4 a 7, atuaram, com base em Santa Catarina, entre os anos de 1981 e 1991, tendo sido, finalmente, incorporadas à frota nacional.

A tabela abaixo mostra a evolução dos desembarques no Rio de Janeiro e Santa Catarina, entre 1986 e 1996. O declínio na produção no Rio de Janeiro reflete a mudança da frota pesqueira para Santa Catarina, em busca de áreas de maior abundância do bonito listrado. A provável prevalência de condições oceanográficas, nas regiões ao sul da sua área de distribuição, mais adequadas à formação de cardumes à superfície e essenciais para o sucesso do método de pesca adotado, foi decisiva para esse deslocamento. Não obstante, a frota, em torno de 18 embarcações, que permaneceu no Rio de Janeiro, vem especializando, em parte, a sua atuação na busca dos cardumes de albacora laje (*Thunnus albacares*) que acompanham o bonito listrado. Essa espécie, de maior valor de mercado, produziu desembarques de 2.252 t, em 1995, contra apenas 790 t, em Santa Catarina, para o mesmo ano.

Tabela 4 - Desembarques de bonito listrado nas regiões Sudeste e Sul, de 1986 a 1996 (ton)

Ano/Local	RJ	%	SC ²	%	Total
1986	6.988	31,00	15.554	69,00	22.542
1987	4.611	28,55	11.542	71,45	16.153
1988	4.959	28,79	12.268	71,21	17.227
1989	4.948	24,08	15.602	75,92	20.550
1990	5.046	25,20	14.981	74,80	20.027
1991	3.844	18,82	16.579	81,18	20.423
1992	3.617	19,79	14.657	80,21	18.274
1993	2.596	14,74	15.015	85,26	17.611
1994	2.854	13,89	17.700	86,11	20.554
1995	2.776	22,10	9.787	77,90	12.563
1996 ¹	4.230	21,37	15.568	78,63	19.798
Média	4.224	22,59	14.478	77,41	18.702

1 - Rio de Janeiro - dados estimados.

2 - Inclui desembarques da frota arrendada no rio Grande do Sul em 1993 (2.772 t) e 1994 (3.842 t). Rio de Janeiro - extrapolação a partir da produção no primeiro semestre.

Fonte: FIPERJ, IBAMA/CEPSUL e IBAMA/SUPES/RJ.

Referências

- VALENTINI, H.; D'INCAO, F.; RODRIGUES, L.F.; REBELO NETO, J.E. & RAHN, E. 1991. Análise da pesca do camarão rosa (*Penaeus brasiliensis* e *Penaeus paulensis*) nas regiões sudeste e sul do Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, v.13, n.1, p.143-57.

CENSO PESQUEIRO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, com o apoio do IBAMA/SUPES/RJ e do IBGE, deu início, em 1996, ao “pré-censo pesqueiro” no Estado, com a aplicação de questionários junto às comunidades de Saquarema e Maricá. Os questionários, ainda de caráter experimental, procuraram levantar todos os aspectos relativos à atividade pesqueira nas regiões, incluindo, frotas, número de pescadores, principais espécies, além de informações sócio-econômicas.

Os resultados foram analisados, gerando relatórios com recomendações pertinentes a ações futuras.

Enquanto não se viabilizam os recursos necessários para a extensão do censo a todo o Estado do Rio de Janeiro, a FIPERJ vem realizando, nas suas áreas de atuação direta (Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, São Pedro d’Aldeia, Araruama e Iguaba) um levantamento exaustivo dos pontos de descarga de pescado, petrechos utilizados e espécies desembarcadas, visando o aprimoramento das estatísticas de desembarque.